

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 400 n.ºs, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 400 n.ºs, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 45500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS!

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

## AVEIRO

### A SITUAÇÃO FINANCEIRA

A questão financeira deve ser agora a questão primordial. A ella se devem subordinar todas as outras.

E' uma questão difficilissima, que se não resolve em pouco tempo, mas que por isso mesmo carece dos cuidados e da abnegação de todos. Não sabemos mesmo se chegará a ser resolvida decorosamente para o paiz. Sem grandes desgraças e sacrificios não o é, com toda a certeza. Mas teremos ainda por cima a humilhação e a vergonha? E' muito possivel que sim.

Diz um jornal que vae tomando vulto a idéa de ser nomeada uma commissão europeia para administrar os nossos negocios. Não o duvidamos. Não estamos longe de prever a hypothese do Egypto. Não só nos parece possivel, mas até provavel essa situação. Mas que grande vergonha para este paiz!

O governo vae alienando dia a dia todas as nossas melhores fontes de riqueza. Agora fala-se em que tenta um contracto com um syndicato francez, syndicato que tomará a seu cargo, por largos annos, a exploração das linhas de norte, léste, Minho e Douro. Mas depois o que nos resta? Já se hypothecou o rendimento dos tabacos. Ha de se hypothecar o rendimento das alfandegas. E a que fica isto reduzido?

E' cada vez mais negro o futuro da nação.

Se é possivel, empenhem-nos todos para alliviar ainda esta carga medonha que nos pesa e esmagava. Os governos e todos os cidadãos se devem unir para tentar um ultimo esforço a favor da patria. Lembremo-nos de que tudo se junta para nos comprometter. A situação da Europa é má. A guerra pôde rebentar d'um instante para o outro. A lucta commercial e industrial fere-se terrivel entre as nações. O cambio do Brazil conserva-se n'uma altura prejudicialissima, e ninguem sabe se melhorará. São tamanhos,

tambem, os attrictos d'aquelle grande paiz!... Emfim, remedie-mos o que podermos, que é o nosso dever.

Infelizmente, o governo actual não tem correspondido até agora á sua missão. Falou em economias e por enquanto ninguem as vê. Nem isso, que é um paliativo! Ora não é só apontar os esbanjamentos que os republicanos têm feito na camara municipal de Lisboa. Esse argumento, quando muito, demonstraria que taes são uns como são outros. E' indispensavel que os governos, a quererem que o paiz entre em nova vida, comecem a dar o exemplo. Já o fizeram? Ainda não.

Falam dos outros e procedem ainda peor.

Ora d'esse modo não se consegue coisa nenhuma. Entendemos que todos os partidos, hoje e amanhã, isto é, com a monarchia ou com a republica, se devem juntar no mesmo esforço para resolver, ou pelo menos attenuar, as gravissimas difficuldades financeiras. Mas se os governos não dão o exemplo, o sacrificio é inutil e nada se faz.

De todo nos enterraremos no lodo.

### Um miseravel

O infamissimo bandido, que se chama Heliodoro Salgado, continúa na sua impenitencia.

Já o dissémos: não nos irritam estes miseraveis, não nos incommodam, não nos merecem, pessoalmente, uma resposta, nem consideração de especie alguma. Mas é preciso prestar ao partido republicano o serviço de o limpar da quadrilha que o deshonra; é necessario que o paiz não seja illudido por um bando de gatunos, que todos os dias, invocando-a, ultrajam, com a mais impudica desvergonha e o mais affrontoso cynismo, a moralidade publica.

Perante esse dever, nunca recuaremos.

Heliodoro Salgado diz que não escreveu a Santos Cardoso uma carta que levou esta infame creatura a denunciar o sr. Christo. E que testemunho invocou para

giasas que nos succederam. Quando me levantei, julguei estar só; enganei-me; estavam as tres em pé a traz de mim, desfazendo-se em lagrimas. Não ousaram interromper-me; esperavam que eu sahisse por mim propria do estado de transporte e de effusão em que me viam. Quando me virei para traz, o meu rosto tinha adquirido sem duvida um ar muito magestoso, a julgar pelo effeito que produziu n'ellas e por o que me disseram, isto é, que eu parecia a nossa antiga superiora, quando nos consolava, e que a minha vista lhes tinha causado o mesmo estremecimento. Se eu tivesse tido inclinação para a hypocrisia ou para o fanatismo e quizesse fazer um papel importante no convento, não duvido que me sahisse bem d'elle. A minha alma inflamma-se facilmente, exalta-se, commove-se; e essa boa superiora disse-me cem vezes, abraçando-me, que ninguem

uma negativa de tal ordem? O de Santos Cardoso, elle proprio! O d'esse ignobil trapalhão, que disse e desdisse, affirmou e negou. O d'esse *chantageiro* asqueroso, que jurava pela *felicidade de seus filhos* (vide *Commercio do Porto*) não ter nunca alliciado um sargento.

Isto diz tudo. Define o *insosso* Heliodoro, o cabo de cornetas da quadrilha dos *garcias*, que dois mezes depois d'insultar José Elias calhia da socialista furibundo no energumeno mais vil do bando de comedores e maltrapilhos do municipio de Lisboa.

Santos Cardoso, como se sabe, depois de ter denunciado o sr. Christo, negou sempre que o tivesse feito. Tal e qual o processo que hoje segue Heliodoro! Negava com uma persistencia espantosa, a ponto de convencer os outros presos, que vinham pedir ao sr. Christo para falar ao Santos Cardoso, o qual, coitado, *estava innocente*. O sr. Christo repellia sempre essas tentativas de conciliação. Olhe que elle diz, acrescentavam os intermediarios, que tudo isso é uma infamia do commissario de policia. E não foi outra coisa. O Adriano é capaz de tudo.

—Pelo amor de Deus, senhores! replicava o sr. Christo. Nenhuma auctoridade desce a expedientes d'essa ordem.

Os intermediarios, não convencidos, voltavam para Santos Cardoso.

«As provas, as provas! dizia este. O commissario de policia que apresente a carta em que eu denunciei o Christo.»

Tal e qual o processo do seu discipulo, o bem amado Heliodoro!

Mas em que se fundava Santos Cardoso para falar com tanta segurança? No seguinte:

Santos Cardoso tinha a escola toda, que não ficou perdida como se vê pelo Salgado, dos grandes miseraveis. Queria enterrar a faca sem se descobrir a mão do assassino.

Denunciou o sr. Christo. *Vingava-se*, como escreve na carta que Heliodoro, ainda n'isso mesmo sem vergonha, publicou nas *Novidades*. *Julgava aproveitar*, como na mesma carta continua confessando, do artigo do *Codigo* que trata dos denunciantes. E, para

seria capaz de amar Deus como eu; que tinha um coração de carne e as outras um coração de pedra. E é verdade que eu tinha uma facilidade extrema em tomar parte no seu extasi; e que nas orações que ella fazia em voz alta, succedem muitas vezes eu tomar a palavra, seguir o fio das suas ideias e chegar, como se fosse inspirada, ao ponto a que ella desejava chegar. As outras escutavam-n'a em silencio ou seguiam-n'a; eu, ou a interrompia, ou a precedia, ou fallava com ella. Conservava por muito tempo as impressões que me transmittia e que depois lhe restituia em parte; conhecia-se que as outras recebiam tudo d'ella, mas tambem se conhecia que ella recebia alguma coisa de mim. Mas para que me servia tudo isto, se me faltava a vocação?...

A nossa adoração acabou; demos o nosso logar ás que nos succederam, depois abraçamo-nos ter-

este caso, deu a denuncia por escripto. Mas viu que não aproveitava coisa alguma. Viu que, não tirando resultado da infamia, ficava comprometido no conceito publico. Viu que o documento não era necessario para a vingança. E pediu, chorou, mendigou, ajoelhou (não ha exaggero nenhum n'estas palavras) junto do sr. commissario de policia para que lhe restituisse a carta. O sr. commissario assim o fez. E o miseravel começou logo a atirar para cima d'elle a responsabilidade da infamia! De tal forma, que se não fosse a habilidade do advogado do sr. Christo, o negocio ficaria sempre escuro e Santos Cardoso, o mestre do Heliodoro, ainda hoje andaria por toda a parte a pedir provas, confessando-se um homem digno que não denunciou pessoa alguma.

O facto está constatado n'um livro que ahi corre, com o extracto dos julgamentos de Leixões. D'elle transcrevemos o seguinte:

«O sr. presidente. — Pede-me o sr. advogado dr. Carlos Braga para lhe perguntar se o accusado não escrevera em tempo uma carta ao sr. commissario geral de policia, denunciando que o tenente Homem Christo viera ao Porto trazer dinheiro para a revolução. E' verdade?»

Accusado (com energia). — E' falso e lamento uma pergunta d'essa ordem. Não escrevi tal carta.

Presidente. — Diz-me o advogado, sr. dr. Themudo Rangel, que na pergunta agora dirigida ao réo vae uma insinuação ao seu cliente Santos Cardoso, que não pôde deixar passar. Peço, portanto, ao sr. dr. Carlos Braga que esclareça o tribunal n'esse ponto.

O sr. dr. Carlos Braga. — Tive a noticia de que o sr. Santos Cardoso escrevera uma carta ao sr. commissario de policia fazendo a denuncia a que alludi e sei mais que o accusado, talvez arrependido do que fizera, pedira essa carta ao mesmo sr. commissario, que lh'a devolveva, ficando todavia com uma cópia d'ella. Tenho a declarar que não quiz fazer insinuações; se falei na carta foi para acclarar pontos importantes á defesa do tenente Homem Christo, cuja causa advogo aqui.

Accusado. — A carta a que se re-

ferem é outra. Disseram-me que o tenente Christo tinha atraído o meu partido, e, tendo visto nos *Debates*, de Lisboa, uma informação que me surpreendeu, acreditei no aviso. A minha indignação pelo boato que me participaram, foi então tão grande que, declaro, tentei vingar-me do tenente Christo. Escrevi, portanto, ao sr. commissario um bilhete anonymo (nem carta era) em que lhe dizia, pouco mais ou menos: «Participo-te que mandes procurar em tal casa de Aveiro uma porção de carabinas, umas 80 ou 100, que foram compradas ou sollicitadas pelo tenente Homem Christo.» Ora eu tinha ouvido falar na existencia das carabinas e desejando vingar-me, expedi o bilhete. Mas, depois, reconhecendo não ter procedido bem, pedi a restituição do bilhete. Ora ahi está a tal carta, lamentando que se viesse para aqui com uma insinuação de tal ordem.»

De maneira que se não é o sr. dr. Carlos Braga falar na cópia, e dar-se afoitamente como conhecedor do caso, Santos Cardoso continuaria a dizer — é falso — com energia até ao fim.

Não obstante, na propria confissão elle mentiu. Fôra n'um bilhete postal, *anonymo*, que fizera a denuncia. E tratava por tu o commissario! E pediu a restituição do bilhete, — que era *anonymo!*

Estava desvendado o mysterio. Os presos ficaram admirados e indignados. Então Santos Cardoso, puxando d'uma carta, a tal de que dizia — a carta a que se referem é outra — mostrou-a aos presos, dizendo: — foi por causa d'esta carta que eu denunciei o Christo.

O sr. Christo nunca affirmou ter visto essa carta, como o Salgado, esse sujo, declara. Não tinha relações com Santos Cardoso; não a podia ver. Mas viram-na muitos dos presos civis. Mas esses disseram a toda a gente que era uma carta de Heliodoro Salgado.

O sr. Christo nunca declarou que fôra por causa d'essa carta que Santos Cardoso o denunciara. O que o sr. Christo affirmou foi que Santos Cardoso o dizia. Que era certo Heliodoro Salgado haver-a escripto. Que tão infame era um como era o outro.

religiosas que não eram tão escrupulosas.

Esquecia-me de lhe dizer que o primeiro signal de bondade que me dêram foi deixarem-me tornar a occupar a minha cella. Tive coragem de pedir o pequeno retrato da minha antiga superiora, o que me não recusaram. Tornei o a metter no seio onde permanecerá enquanto eu viver. Todas as manhãs, a primeira coisa que faço é orar e a segunda beijal-o. Quando quero rezar e me sinto sem alma, desato-o e elle inspira-me.

E' pena que não tenhamos conhecido os santos, cujas imagens são expostas á nossa veneração; se os tivéssemos conhecido, sentiriamos outra impressão, e não ficaríamos tão frios a seus pés ou perante elles, como ficamos.

(Continúa.)

26 ROMANTIS

DIDEROT

## A FREIRA

Eu tinha a consciencia um pouco descarregada. A minha companheira, rezava direita; eu, prostrada, com a cabeça encostada ao degrau do altar e os braços estendidos sobre os degraus superiores. Nunca adorei Deus com tanta consolação e fervor; o coração palpitava-me com violencia; esqueci-me por um instante de tudo que me cercava. Não sei quanto tempo me conservei na mesma posição, mas pôde acreditar, senhor, que foi um espectáculo bastante commovente para a minha companheira e para as duas reli-

Escreveu mais alguém no mesmo sentido a Santos Cardoso? Heliodoro Salgado, seguindo o exemplo do mestre, pediu a este que lhe escrevesse uma carta com que elle até certo ponto se podesse defender? Pediu-lhe a propria carta que primeiro lhe escrevera, como Santos Cardoso pedira a outra ao commissario de policia? Não sabemos, nem importa. A argumentação de Heliodoro é ridicula em tudo, até quando, da circumstancia da policia não ter encontrado papel algum em casa de Santos Cardoso, conclue que a sua carta não podia existir. O que importa é isto: é que Santos Cardoso mostrou essa carta a alguns dos presos civis, declarando que por causa d'ella é que denunciara o sr. Christo.

Foi o que se disse. E' o que está mais do que provado.

De resto, tem graça estes bandidos todos chamarem calumniador ao sr. Christo, quando não contestam uma só das afirmações d'este jornal. Quando muito deturpam-n'as, como Cecilio de Sousa com os seus documentos, sendo certo que o *Povo de Aveiro* não dissera que elle era empregado no municipio de Lisboa *sem trabalhar*. Quando muito deturpam-n'as, a ver se conseguem sahir pela tangente. Contestal-as e desmentil-as, nunca o fazem.

Chamam-n'os calumniador, e eis tudo.

Pois nós lhes daremos as calumnias, e o publico tambem.

#### SR. REDACTOR.

Permitta-me v. que o esclareça acerca d'umas referencias á minha pessoa, inseridas no *Povo de Aveiro*, de hoje, 25 do corrente.

V., provavelmente por mera supposição, — sabendo que sou amigo de Pedro Cardoso — indigita-me, no seu jornal, como informador d'aquelle individuo, em assumpto referente ao extinto Centro Republicano d'esta terra. Por este facto apressome a dizer a v. que não informei, nem informo pessoa alguma sobre o caso a que v. se refere; ninguém me interrogou sobre tal ponto, nem eu, tão pouco, podia prestar esclarecimentos do que ignorava até á presente data, pois que, sobre o referido Centro, sabia apenas que elle existira aqui, que acabara pela falta de assistencia dos socios e meios pecuniarios, e que o bilhar fóra vendido ao meu amigo sr. Fernando Christo. Isto me contou o sr. Antonio Mourão, ha 4 ou 5 annos, na Barra, sentados na meia laranja do paredão, e mais tarde o sr. Firmino Paes, na minha officina em os n.º 119 e 121, da rua Direita. O primeiro dos citados individuos não existe; o segundo deve recordar-se talvez.

Em vista do que exponho, espero que v. se informará, e, fazendo-me inteira justiça, se acredite na lealdade das minhas palavras e destrúa, por completo, no proximo numero do *Povo de Aveiro*, qualquer má impressão que a referencia á minha pessoa possa ter originado.

Não desejo que me attribuem um facto que me não diz respeito e me colloca em condições pouco favoráveis perante o publico que lê e alguns amigos que, bem longe de censurar, — eu muito przo.

Para terminar direi que não me intrometto, nem discuto, as questões partidarias que a imprensa traz a lume diaramente, porque adoptei o systema de omitir, sobre ellas, quaesquer opiniões.

Esperando a publicação d'estas linhas, que de antemão agradeço, subscrevo-me,

De v., etc.,

Aveiro, 25—10—91.

Adriano Costa.

A *Voz Publica*, o papel do negro que allegou que não era portuguez para escapar á responsa-

bilidade dos seus actos, que não hesitou em escrever que o jornal era para elle uma empresa mercantil e nada mais, deita á ultima hora *grande amor* aos operarios a proposito d'uma questão que diz ter sido suscitada em Aveiro.

Segundo a agencia de fontes, preguiça e cunha, a ridicula tripeça, todas as *tendencias* actuaes são para a redução das horas de trabalho a um minimo que, *sem lesar os patrões*, conceda aos operarios as garantias a que tem direito; que o maximo do trabalho, que em Portugal se reclama dos operarios, é de sol a sol; e que ha em Aveiro um *espírito estacionario*, (bravo, **seu preguiça**) que dizendo-se democrata obriga os seus operarios a trabalhar *à luz do gaz* até ás sete horas da noite e mais.

Ora nós bem sabemos que o ideal do *preguiça* é não trabalhar nem um minuto, ideal que elle vae pondo em pratica ha muito tempo.

O ideal do *cunha* é viver à barba longa e para isso quer a republica antes de dois annos. O ideal do fontes, esse é mais suave. Limita-se a arrancar a pelle á humanidade. Conta-se d'elle que uma vez, indo para o Porto, em certo dia que não foi dizer ao Santos Cardoso que havia em Aveiro um arsenal d'espingardas para armar tres regimentos, perguntára a um amigo: — «você quer alguma coisa da victica? — Porque, você vae lá? — Vou, se quer alguma coisa, diga. — Olhe, então traga-me de lá isto.»

Fontes trouxe. Mas, sem o objecto ser d'aquelles que vendia no estabelecimento, levou ao *amigo* mais *dois mil réis* do que elle lhe custara. Isto é, com o *favor* que fez pagou o comboio, jantou no lisbonense e fumou um charuto.

E como nem todos são *patos*, como a maioria tem a pelle dura d'arrancar, vae dizendo que se a republica não vem, vae elle para o Brazil.

Oh! que grande regabofe para a tripeça se a republica vem! Tamanho, que até o *preguiça* promette n'esse dia trabalhar, fazendo-se... negociante de vinhos!

O ideal da tripeça é esse.

E o horror que elles tem á *luz do gaz*? Um patrão que obriga os operarios a trabalhar *à luz do gaz*? Que famoso attentado! Se fosse *à luz do azeite*, o oleo santo que alimenta a lamparina do Porto, já os homens ficavam contentes. Ora vejam como por tão pouco deixou de se lhes fazer a vontade!

Mas, falando a sério, é falso que o tal patrão, que não é *patranha* como o garoto do Zé Cunha, obrigue os seus operarios a trabalhar até ás sete horas da noite e mais. Ainda não obrigou ninguém. Propoz simplesmente, para não *lesar os seus interesses*, principio que a tripeça reconhece, um pequeno serão até ás sete horas da noite nos mezes de novembro, dezembro e janeiro. Esse patrão não diminuiu os salarios aos operarios. Mas, attendendo á crise de trabalho que se atravessa, attendendo a que a concorrência é cada vez maior, declarou-lhes que sem recursos extraordinarios não podia manter as suas officinas, e muito menos sem redução de salarios.

Em Lisboa e Porto fazem-se serões nas officinas de marceneiro, chapeleiro, carpinteiro, serralheiro, alfayate, sapateiro, etc. Mentem os trapalhões que dizem o contrario. Não ha de ser Aveiro que ha de dar o exemplo na redução das horas de trabalho. Não ha de ser os grandes centros. Mantenha-se n'elles esse principio geral e ninguém deixará de o seguir e de o applaudir.

Pois os borbobotas da tripeça nunca se lembraram de protestar contra os serões de todas as classes operarias de Aveiro, que os fazem, os sapateiros, os marceneiros, os serralheiros, os alfayates, os funileiros, etc, e só se lembram de protestar agora

contra os de meia dúzia de carpinteiros? Querem atrahil-os ao partido? Que tres garotos tão indecentes!

Não houve, nem podia haver, no caso de que se trata, imposição aos operarios. Querem, ou não querem? E' um contracto. Se querem, muito bem. Se não querem, o patrão fecha a sua officina, ou governa-se como entender, na certeza de que não é ella tamanha, que os poucos operarios que contém não arranjam facilmente occupação.

Se fosse uma grande fabrica, ainda se podia dizer que o patrão, ameaçando fechala, usava d'uma arma poderosa. Sendo uma coisa insignificante, não se vê senão o proposito de fazer propaganda contra um homem, mas tão inoffensiva e ridicula que dá vontade de rir.

Quando o *patranha* fór ministro d'estado, o fontes a cabeça mór d'esta terra e o *preguiça* governador civil do districto, que neguem emprego ao homem, ou que o mettam pelo chão abaixo. E ficam vingados.

Que mais querem?

## NOTICIARIO

### As catralas da Barra

Torna-se urgente olhar com séria attenção para o estado em que se encontram as catralas, que se empregam no movimento marítimo da nossa Barra.

Actualmente só uma é utilizada n'esse serviço, e em más condições de segurança.

A quem compete interferir no assumpto lembramos que é urgente a necessidade de olhar com attenção para o estado das catralas. Como se encontram, além de attestarem muito desleixo, põem em risco a vida dos individuos que as tripulam — o que já não é pouco.

A praça do Peixe continúa a ser abandonada pela policia, não obstante ser aquella um dos locais onde ella se torna mais necessaria.

O sr. commissario podia enviar para alli ao menos o seu creado ou o seu cocheiro, distrahindo-os alternadamente do serviço domestico de s. s.ª, para os restituir aos serviços que lhes competem como guardas do corpo de policia.

Parece-nos que não é exigir muito: alternar o serviço particular de s. s.ª com o de policia.

### Concurso medico

Acham-se novamente a concurso, até ao dia 11 de novembro, dois logares de facultativo na Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas.

Os ordenados são 150\$000 réis e 50\$000 réis de gratificação.

### Tentativa de suicidio

Os jornaes de Lisboa trouxeram a lugubre noticia de haver alli tentado contra a existencia o sr. Domingos José Soares, irmão do sr. João Pedro Soares, capitalista d'esta cidade.

O allucinado padece ha muito de uma enfermidade de cabeça que lhe produz soffrimentos dolorosos. Ultimamente dirigira-se a Lisboa para se tratar, e estava hospedado n'uma casa da praça de Luiz de Camões. Foi n'esta casa onde tentou suicidar-se no domingo, dando uns poucos de golpes na barriga.

Foi conduzido ao hospital em estado grave.

O sr. Domingos José Soares esteve algum tempo no Pará, onde grangeou avultados haveres. O seu domicilio era em Alqueidão, na villa d'Ilhavo, onde vivia n'uma extensa e formosa quinta, que pertenceu ao fallecido visconde d'Almeidinha.

Até á hora de entrar no prélo do nosso jornal, o estado do sr.

Soares é ainda melindroso e recia-se que não possa sobreviver aos ferimentos, porquanto ha graves lesões nos intestinos.

### Aposta fatal

Dizem de Lisboa que um individuo apostára beber sete decilitros de aguardente.

Emboreada a aguardente, cahiu para o lado, sendo em seguida conduzido ao hospital, onde expirou.

Ganhou a aposta, mas perdeu a vida.

Mas era fraco bebedor. Nós conhecemos um em Aveiro que bebia 60 calices de aguardente, a seguir, e ficava na mesma!

Como este ha poucos.

### Pollcia correccional

Não se effectou ante-hontem o julgamento dos individuos implicados no crime de jogo illicito, e presos em flagrante por occasião da ultima feira de Março, em virtude de haver adoecido um dos réos.

O julgamento foi addiado.

Foi classificado no concurso de delegado para o ultramar, com 1 M. B. e 3 B. B., o administrador da Mealhada e nosso conterraneo, o sr. dr. Jayme Cerveira Pinto.

### O papa sahirá do Vaticano?

Um telegramma de Roma para o *Standard* diz que Leão XIII teve uma conferencia com o seu conselho de cardeaes, ao qual submetteu as seguintes questões:

«Se era chegado o momento de elle, pontifice, abandonar a sua residencia em Roma.

Se seria prudente a celebração immediata de um conclave no Vaticano.

Se se devia estabelecer um *modus vivendi* com o governo do Quirinal.»

Ainda não está tomada resolução alguma definitiva sobre estes assumptos.

Parece que o Vaticano vae publicar brevemente um protesto contra os incidentes occorridos em Roma no dia 2 do corrente, por occasião da estada dos peregrinos francezes alli.

Esse protesto será communicado a todo o corpo diplomatico.

### Cadaveres

O mar arrojou á praia, cerca da Torreira, os cadaveres de uma mulher e de uma creança. Presume-se serem mãe e filho.

Por enquanto ignora-se quem seja.

### Bairro do Roclo

As ruas d'este bairro acham-se transformadas n'um pantano.

Desejavamos que o sr. presidente da camara se informasse de *visu* do lastimoso estado em que se encontram aquellas ruas, para se convencer da verdade das nossas palavras.

### Sardinha

Na segunda-feira, o mar permittiu trabalho, e todas as redes desde a Torreira á Costa Nova colheram enorme quantidade de sardinha, a qual nem toda pôde chegar á praia.

Em S. Jacintho e na Costa Nova, algumas não poderam com o pezo da sardinha e arrebentaram. N'esta ultima costa, a rede do sr. Augusto de Oliveira Pinto conseguiu sahir do mar a salvo. O lanço foi de cerca de 800\$000 réis.

A' praia arrolou muita sardinha que era soffregamente apanhada. Na Costa Nova, dizemos, morreu afogada uma mulher que uma onda apanhou arrastando-a para o largo.

Em S. Jacintho tambem morreu um pescador, por causa do muito frio que apanhou na agua a colher a sardinha fugida das redes.

A sardinha das redes que arrebentaram na Costa Nova é calculada na importancia de 5:000\$000 réis. Em S. Jacintho uma rede leve de ser alliviada, para poder ser salva. O lanço rendeu réis 1:000\$000.

Apezar d'esta abundancia, o preço regulou de 2\$700 a 3\$000 réis o milheiro.

### Exportação de ouro

Este mez tem sido já exportada de Lisboa para Londres a bagatela de 223:771 libras em ouro, e 5.000\$000 réis em ouro portuguez.

A grande companhia que se organizou no Rio de Janeiro para a compra e venda de vinhos puros, principalmente portuguezes, tem já subscripto quasi todo o capital.

Em Lisboa está aberta a subscrição de obrigações no Banco Luso-Brazileiro.

### A' pesca de enthuslismo

Uma certa imprensa principia a insinuar por — dizem de Coimbra — que os estudantes da Universidade, naturaes do Porto e das provincias do norte, desejavam feriado durante a proxima viagem da familia real, a fim de entrarem no sequito de suas magestades com os seus trajos academicos.

Ha, pois, formado plano de ovações de emprestimo, a que vão associados alguns elementos da classe academica.

As referencias d'essa imprensa não honram estudantes que se prestam á phantasmagoria a troco de uns dias de cabula, ou outras compensações porventura d'esta força.

### Abundancia de vinho

No concelho de Felgueiras houve este anno tanto vinho que já se vende a 12\$000 réis cada pipa!

### O naufragio

Considera-se perdida a chalupa *Aguia*, que no sabbado naufragou ao sul da nossa barra. Tem já agua aberta, e o mar arrebentalle furiosamente no costado.

Salvou-se parte da carga. Do navio havia só uma parte segura em 1:800\$000 réis.

### Obito

Falleceu no domingo, na Barra, o cabo de veteranos, commandante da força alli destacada, e sepultou-se na segunda-feira no cemiterio d'esta cidade, com as honras militares devidas.

Foi entregue ao sr. ministro da fazenda uma representação dos fabricantes de palitos phosphoricos da freguezia de Veiros, concelho de Estarreja, pedindo attenção para as tristes condições de miseria a que ficam reduzidos depois da adjudicação do monopolio d'aquelle fabrico.

### A França e o Vaticano

Telegrapham de Roma que o processo mandado instaurar pelo governo francez contra o arcebispo de Aix causou no Vaticano vivissima impressão. O Papa recebeu a noticia com o maior sentimento, e parece que o cardeal Rampolla, na ultima recepção na secretaria de Estado, significou ao embaixador francez que podia ser perigoso o caminho que o governo da republica ia trilhando.

O que parece fóra de duvida é que o Santo Padre manifestando o seu desgosto, teria declarado que, para evitar mais graves embaracos, teria convidado o nuncio em Paris Mgr. Ferrata a pedir a todos os bispos francezes que se abstivessem de seguir o exemplo do arcebispo de Aix.

Na camara dos deputados franceza, foi tratada a questão do arcebispo, sendo essa questão levantada pelo sr. Delafosse, que

pediu explicações sobre as relações da França com a Itália e censurou o governo por ter tomado parte nas festas de Nice e não ter protegido os peregrinos francezes, ao passo que perseguia o arcebispo de Aix.

O sr. Ribot, ministro dos negocios estrangeiros justificou a participação do governo nas festas de Nice e reconheceu que a agitação na Itália foi além da importância dos incidentes de 3 de outubro; sendo esses incidentes internacionais o governo teve de enviar uma circular aos bispos, circular que o proprio Papa declarou justificada.

Ninguém negará que os bispos devem guardar deferencias para com o governo (applausos).

A Itália manifestou o seu pezar pelos ataques contra a França.

**MAR**

Tornou a fazer-se bravo, depois da monção de segunda-feira.

Consta que o sr. ministro da justiça prepara, além da reorganização judiciaria, as seguintes medidas:

—Regulamento da cobrança de contas e emolumentos judiciaes, a fim de evitar abusos que de longe se praticam.

—Regulamento do artigo do Código de Processo Civil, que manda descontar para todos os effeitos na antiguidade dos juizes o tempo durante o qual demoram em seu poder os processos, além do prazo legal.

—Modificações na escala penal, proscrivendo o degredo simples como pena para crimes maiores, sendo só applicavel aos reincidentes, fazendo passar todos os condemnados a penas maiores pela penitenciaria, embora reduzido o tempo de prisão cellullar, auctorizando o juiz a substituir pela multa a prisão e quando haja bom comportamento anterior do réo, estabelecendo a liberdade provisoria para os condemnados que derem provas de regeneração e a detenção supplementar para os incorrigiveis.

**Necrologia**

Falleceu no Rio de Janeiro o sr. dr. Annibal Alvares da Silva Junior, secretario do sr. conselheiro Mattoso dos Santos, que fora aquella cidade em serviço extraordinario do governo portuguez, junto do governo da Republica Brasileira.

**Coisas do correlo**

Um nosso amigo acaba de receber um bilhete postal que foi lançado em Coimbra no dia 2 do corrente e só foi entregue no dia 28. Levou, portanto, 25 dias a chegar ao seu destino—Aveiro.

Pelos carimbos do correio vese que o bilhete postal deu entrada no correio de Aveiro no mesmo dia 2, mas como o destinatario se achava na Costa Nova, o bilhete foi expedido para alli,

**FOLHETIM**

JUDITH GAUTIER

**A CONQUISTA DO PARAISO**

**IX**

**Uma festa no palacio do governador da India**

O marquez entrou em si, assustando-o a ideia de parecer estúpido e desageitado á entrada de Dupleix. Olhou em roda da sala e viu bastantes burguezas e mulheres de negociantes, naturaes de Pondichey e que d'alli nunca tinham sahido; o que se verificava facilmente pelas maneiras ridiculas e estudadas e das suas *toilettes* espalhafatosas; servindo-lhe isso de thema brilhante para criticar as sinceridades dos habitantes da colonia, com tão fina ironia e remoque es-

por Ilhavo, em cujo correio esteve de *conserva*, até poucos dias antes de ser entregue, pois que tem ainda a data de 27, posta no correio de Aveiro.

**Sardinha arrolado**

Tem arrolado ás nossas praias enorme quantidade de sardinha, das redes que arrebutaram na segunda-feira.

Alguns pescadores chegaram a colher bateiras d'ella, tal era a quantidade que as redes traziam.

**Uma execução em Bordeus**

Nos fins de maio do corrente anno, foram assassinados em Saint-Magne os esposos Barde, e um velho tio que com elles vivia.

Depois do crime, o assassino incendiou a casa onde residiam as suas tres victimas.

As suspeitas recahiram sobre um tal de Aurusse, que tinha sido creado dos esposos Barde.

Preso, as provas foram-se accumulando de tal maneira, que o jury não duvidou dar como provado o crime, lavrando o juiz respectivo a sentença de morte.

A execução teve logar na madrugada de terça-feira ultima, em Bordeus, sendo encarregado d'essa funebre tarefa Deibler, o carrasco de Paris.

Quando o director do forte de Hã, acompanhado pelas demais auctoridades, entraram na cellula de Aurusse, este dormia com somno profundo. O director tocou-lhe levemente no hombro e disse-lhe, estendendo-lhe a mão: "Aurusse, prometteu-me ter coragem, o seu recurso foi rejeitado; chegou a hora de morrer."

O condemnado sentou-se na cama, sem manifestar a menor commoção. Vestiu tranquillamente a camisa e a roupa que os guardas lhe apresentavam.

O seu advogado fez-lhe algumas perguntas, a que elle respondeu com monosyllabos. Conduzido á capella, confessou-se e ouviu missa. Durante o santo sacrificio, deram algumas lagrimas, que limpou ás costas da mão.

Comeu com appetite um leve almoço que lhe serviram, bebeu um copo de rum e fumou, visivelmente satisfeito, tres cigarros.

Quando um guarda lhe offerecia um quarto cigarro, elle respondeu com o maior sangue frio: "Não tenho tempo para o fumar."

Parecia que o condemnado não tinha a consciencia da sua triste situação; não manifestou a menor commoção, o menor pesar.

Ás seis horas e cinco minutos da manhã, Aurusse sahio da prisão, subindo para a carruagem cellullar com Deibler e com os ajudantes do funebre executor da justiça. Trinta minutos depois chegavam ao logar da execução, onde havia muita gente.

Aurusse, que estava muito pallido, deitou um rapido olhar para a guilhotina e beijou um crucifixo que o capellão da cadeia lhe apresentava.

Amparado pelos ajudantes do carrasco, Aurusse deitou-se na bas-

pirituosos que encantava Chonchon. Antes de terminar a gavotta, perdoava-lhe ella o silencio que a principio conservára, e quando o joven militar a reconduziu ao seu logar a encantadora donzella sentia-se atrahida pelas graças e cortezia do seu par.

Bussy principiou a vaguear de sala em sala, observando as damas, sentindo-se feliz de não conhecer ninguém; os seus olhares procuravam, de preferencia, as orientaes, mas poucas mussulmanas alli se encontravam, e apenas indianas e armenias formosissimas, pura belleza de raça. Os mouros, como os denominavam os francezes, viam dançar com certo ar de desdem, não compreendendo a razão porque pessoas de alta prosapia se davam ao incommodo de dançar, quando podiam alugar odaliscas e bailadeiras para fazerem a festa. E como amam muito o repouso monopolisavam as cadeiras

cula; a cabeça entrou com difficuldade no oculo da guilhotina, sendo necessario que os ajudantes do carrasco carregassem com força no pescoço do paciente.

Durante alguns segundos uma intensa sensação de angustia percorreu a multidão.

Ás 6,40 o cutello desceu; dois enormes jactos de sangue inundaram o cadafalso e a cabeça do suppliciado rolou no cesto destinado áquelle triste despojo das victimas da lei.

Tinha-se feito justiça. A multidão dispersou tristemente.

O cadaver do suppliciado foi conduzido n'um "fourgon," dos hospitaes para os laboratorios da faculdade de medicina. Os professores tencionavam examinar o craneo de Aurusse e tomar notas muito interessantes sobre as applicções do trefano na caixa craneana nos casos de intervenção cirurgica.

**INVERNO**

O tempo ainda não melhorou, antes tem-se accentuado de verdadeiro inverno. Desde segunda-feira que chove, com pequenas alternativas de estiagem.

O rio leva grande massa de agua.

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro concede o abatimento de 50 p. c. no transporte dos productos nacionaes, que tenham de figurar na exposição industrial, que deve ser inaugurada na cidade do Porto, no proximo mez de novembro.

**CONCURSO**

A direcção da Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas, faz publico que por espaço de 30 dias se acham a concurso dois logares de facultativo d'esta Associação.

As condições podem ser pedidas ao escripturario todos os dias não santificados das 3 ás 5 horas da tarde.

Aveiro, 15 de outubro de 1891.

O presidente,

Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrsó.

**Bibliographia**

*Os crimes dos conventos.*—Recebemos o fasciculo n.º 3 d'este romance, devido á penna do escriptor sr. Baptista Diniz.

*As victimas da loucura.*—Publicou-se o fasciculo 19.º d'este romance de Xavier de Montépin, editado pela acreditada empreza Belem & C.ª, de Lisboa.

*A Avó.*—Recebemos a caderneta n.º 41 d'esta obra de Emile Richebourg, editada pela mesma casa.

*Novo Dicionario Universal Portuguez.*—Publicou-se o fasciculo n.º 16 d'esta utilissima obra, que

e canapés, deixando as senhoras de pé, conservando-se elles gravemente sentados, pernas em cruz, voltando olhares scintillantes sobre as pessoas que passavam e puchando os bigodes espessos em todo o comprimento.

Pela abertura de uma porta, Bussy via Chonchon dançar com ar de quem não está contente. Deteve-se a mirar-lhe os encantos.

—Se eu fosse ambicioso, murmurou, e podesse varrer do meu pensamento essa esperanza que perturba e altera a minha vida, seria um bello sonho chegar a ser genro de Dupleix. Ah! que infelicidade a que me persegue.

Ia n'esta occasião a voltar-se quando encontrou o olhar d'um mussulmano fitando-o. Era homem de alta estatura e ar varonil, tendo ao lado um sabre scintillando de pedras preciosas nos copos, e o gorro reluzente de diamantes.

Ao olhar, primeiro de surpresa,

**Curso de Grammatica Portugueza**

POR

**ABILIO DAVID E FERNANDO MENDES**

PROFESSORES DE ENSINO LIVRE

Com uma carta prefacio do Sr. Dr. JOÃO DE DEUS

Obra redigida em harmonia com os programmas dos lycées e dos candidatos ao magisterio elementar e complementar nas Escolas Normaes

Preço: — Cartonado, 500 réis; brochado, 400 réis.—A' venda na administração do POVO DE AVEIRO.

A sahir da officina typographica de Aleixo Aranha & C.ª, Porto

**1.000.000 RÉIS**

ROMANCE PORTUGUEZ

POR

**CARLOS FARIA**

EDIÇÃO ARTISTICA

DESENHOS DE

**JULIÃO MACHADO**

E **A. C. SOBRAL**

GRAVURAS DE

**J. Tomás & C.ª, Barcelona**

E **Guillaume Trères & C.ª, Paris**

CAPA AGUARELADA POR JULIÃO MACHADO

CHROMOLITOGRAPHADA POR F. CHAMPENOIS, PARIS

recommendâmos aos nossos leitores. Vae em paginas 448 do volume II.

Editores os srs. Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e 6, Lisboa.

**O POVO DE AVEIRO** achase á venda em Lisboa nos seguintes locaes:—Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro, n.º 21; e Kiosque do Rocio, lado Sul.

**Horario dos comboys na estação de Aveiro**

Comboys ascendentes:—Chegada do mixto n.º 1, ás 6,24 da tarde; do correio n.º 3, ás 5,18 da manhã; e do mixto n.º 5 (expresso), ás 6,59 da manhã. Comboys descendentes:—Chegada do mixto n.º 2, ás 11,24 da manhã; do correio n.º 4, ás 9,28 da noite; e do mixto n.º 6 (expresso), ás 5,11 da tarde. Comboyo curto (entre Aveiro e Porto):—Partida de Aveiro, ás 4 da manhã; chegada a Aveiro, ás 6,25 da tarde.

depois severo e irritado com que Bussy lhe respondeu, não baixou os olhos.

—Esta figura está a encallistarme, murmurou o marquez levando a mão á espada.

O homem voltou a cabeça e poz-se a examinar uma outra pessoa que passava.

—Talvez seja assim o seu feiito, diz consigo Bussy affastando-se a sorrir.

De subito um dos suissos annunciou em voz alta, por entre o susurro da multidão, um nome, que lhe fez dar um salto, como que se uma mola o tivesse impellido.

Seria engano do seu ouvido?

"O illustrissimo principe Sayet Mahamet Khan Bahadur Salabet Cingh."

—Elle! elle aqui, o futuro noivo de Urvaci, o Leão terrivel! Será possivel?

Bussy correu, acotovelando uns

**COMMERCIO**

**INSCRIPÇÕES**

Paris, 26.—3 0/0 portuguez, 37,00. Londres, 26.—3 0/0 portuguez, 37,18.

**CAMBIO**

Rio de Janeiro, 24.— Sobre Londres, 14,25.

**MERCADO DE AVEIRO**

**PREÇO DOS GENEROS**

Feijão branco (20 litros).....	\$800
Dito vermelho » .....	\$540
Dito laranja » .....	\$900
Dito manteiga » .....	\$700
Dito amarelo » .....	\$680
Dito caraça » .....	\$900
Milho branco » .....	\$650
Dito amarelo » .....	\$620
Trigo gallego » .....	\$770
Ovos (cento).....	\$1100
Azeite (10 litros).....	\$6700
Batatas (15 kilos).....	\$240

**Preço do sal**

15.000 litros (antigo bareo): — 25000 réis. Cada wagon, posto na estação, regula entre 225000 e 230000 réis. Tendencia para alta.

e outros, chegando n'um momento á sala de honra.

Dupleix dirigiu-se apressado para um rapaz elegante que acabava de entrar, que apertou entre os braços o governador, fazendo-lhe festas no mento, o que é a fórma mais cordeal e honrosa de cumprimentar entre os indios. O principe, em seguida, dirigiu-se á senhora Dupleix, beijando-lhe a mão á moda franceza.

Bussy só o podia vêr de costas, e apesar de todas as diligencias não conseguia aproximar-se do sitio da recepção.

—Nem côxo, nem corcunda, dizia consigo; talvez seja zarolho. Tenho esperanza.

Trouxeram uma grande cadeira de braços para o principe, por debaixo do solio, sentando-se elle ao lado de Dupleix.

(Continúa.)

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVAO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos distritos

# LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

## TABACARIA

DE

Joachim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

## Mercearia e Salchicharia

LARGO DO PHAROL

BARRA

**DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES**, participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes e amigos que abre nos principios do mez de agosto proximo, conforme o costume do anno anterior, na praia da Barra, uma succursal do estabelecimento que tem n'esta cidade, onde encontrarão todos os artigos de mercearia e salchicharia, e conservas, bolacha, biscoitos tanto nacionaes como estrangeiros, vinhos engarrafados, licores, cognacs, bebidas brancas, cerveja engarrafada, xaropes, gazosa e refrigerantes, etc., etc., etc.

Um completo sortido em artigos proprios para brindes. Tabacos especiaes em charutos e cigarros.



AOS FESTEIROS DE 1891

Francisco A. da Assumpção

ILHAVO

Tem no seu estabelecimento — o primeiro do genero em Ilhavo — um variado sortimento de bandeiras novas de diferentes gostos, balões venezianos e á Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraiaes, fornecendo bandeiras, galhardetes e illuminação do ultimo gôsto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illuminaorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os preços commodos e accessiveis.

## OS ELEPHANTES

POR

Frederico A. Pereira

Consul de Portugal em Siam

Livro illustrado e interessantissimo, constituindo uma bella leitura para creanças e para adultos.

A educação, costumes, intelligencia e aptidões do elephante são da mais alta sympathia

Preço, 200 réis. — Livraria Portuense, editora. — Em todas as livrarias.

## OFFICINA

DE

SERRALHERIA

Rua do Alfena (lado sul)

AVEIRO

MANUEL FERREIRA previne os seus amigos e freguezes que terminou com a sociedade que tinha com o seu ex-socio Quaresma e continúa com a sua nova officina, defronte da antiga, onde executa com a maxima perfeição toda a qualidade d'obra concernente á sua arte, taes como: fogões, cofres, gradeamentos, portões, camas de todos os feitios, lavatorios, etc., etc., garantindo a modicidade de preços e promptidão.

## Almanach dos Theatros

Para o anno de 1892 (3.<sup>o</sup> de publicação)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Barbara, Amelia da Silveira, e dos actores Mattos (do Brazil) e Dias. Contendo, além d'outras, as mais festejadas coplas da peça phantastica «O Reino dos Homens» e da opera comica «O burro do sr. Alcaide», e a brilhante canção do «Assobio»; monologos, poesias e varias produções humoristicas, satyricas, etc., etc. Dirigido por F. A. de Mattos.

Preço, 100 réis. Pelo correio, 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importância á administração da empresa «O Recreio», rua da Barroca, 109, Lisboa, ou a qualquer livraria e mais lojas do costume.

BAPTISTA DINIZ

## OS CRIMES DOS CONVENTOS

Romance em 2 volumes

Condições da assignatura — Em Lisboa, 50 réis cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, pagos no acto da entrega; no resto do paiz, 5 fasciculos ou 25 folhas, 250 réis, pagos adeantadamente.

As capas para os dois volumes são distribuidas gratuitamente, formando assim um lindo brinde a todos os assignantes.

Bibliotheca Liberdade, de Fernandes & C.<sup>a</sup>, rua da Palma, 4, 2.<sup>o</sup> — Lisboa.

## Joaquim José de Pinho

ALFAYATE E MERCADOR

ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Mindezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade do papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

## ARMAZEM DE DROGAS

DE

Joaquim M. P. Falcão

42, R. N. DO ALMADA, 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros

Importação directa

## REMEDIOS DE AYER

*Péitoral de cereja de Ayer* — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

*Extracto composto de salsaparilha de Ayer* — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

*O remedio de Ayer contra as sezões* — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

*Pilulas catharticas de Ayer* — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

## Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 800 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.<sup>a</sup>, rua de Mousinho da Silveira, n.<sup>o</sup> 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

## Perfeito Desinfectante e Purificante de JEVES

para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis

## Novo Diccionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico, mythologico, etc.

Compilado por Francisco de Almeida

Condições da assignatura: — O Novo Diccionario Universal Portuguez contém 2:124 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra

estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe da qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6 — Lisboa.